



Relatório dos Grupos de Trabalho do XVII Workshop da Graduação CEFET-MG

XVII Workshop de Ensino de Graduação foi realizado no período de 03 a 05 de maio de 2023. O objetivo do encontro foi congregar pessoas de diferentes setores da instituição, responsáveis pela gestão, regulamentação, desenvolvimento e acompanhamento dos cursos de graduação do CEFET-MG para discutirem as mudanças curriculares e suas possíveis contribuições para uma educação integral em nossa instituição.

Dessa forma, foram propostos 3 (três) Grupos de Trabalho (GTs) com os seguintes temas:

- 1 - A extensão e a educação integral: desafios e possibilidades.
- 2 - Os impactos do avanço tecnológico na formação atual e futura de nossos graduandos.
- 3 - A relevância da diversidade e da inclusão para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os 63 (sessenta e três) participantes foram separados nos três GTs e, após discutirem as temáticas, apresentaram em sessão plenária os desafios debatidos e suas propostas. A seguir, os relatos apresentados pelos GTs.

GT1: A extensão e a educação integral: desafios e possibilidades.

O GT1 foi organizado em três subgrupos, a partir das seguintes temáticas e perguntas:

- I- Acesso dos discentes às Ações de Extensão (AEX)
 - Como possibilitar e gerenciar acesso de AEX para todos os discentes nos cursos de graduação?
 - Desafios e possibilidades de práticas de extensão.
- II – Extensão: relações e diálogo com a sociedade
 - Como estabelecer relações dialógicas com as comunidades?
 - Desafios e possibilidades.

III – Fomento para as ações de Extensão

- Como obter recursos para fomentar as ações de extensão?
- Desafios e possibilidades.

De uma forma geral, os três subgrupos, apesar de discussões em blocos separados, chegaram a questionamentos comuns e importantes para a integralização curricular das práticas de extensão, quais sejam:

- Como o CEFET-MG resolverá a situação dos encargos docentes?
- De que maneira o fomento às AEx será ampliado?
- Como se dará a dinâmica entre o registro das AEx no SIGAA e no Registro Acadêmico?

Abaixo, listam-se os principais pontos apresentados pelos três subgrupos do GT1:

I- Acesso dos discentes às ações de Extensão

Desafios para ampliação de acesso de discentes às práticas de extensão:

- Conscientizar discentes e docentes sobre AEx;
- Realizar mapeamento de possibilidades de extensão (ampliação de formas de contato com as comunidades);
- Realizar (e reafirmar) práticas de extensão que, embora não sejam novas/recentes, constituem práticas de integração comunitária e curricular;
- Fazer adequação de encargos para valorizar a adesão de docentes às AEx;
- Aprimorar o sistema (SIGAA) para cadastro de AEx no currículo (Como o sistema permitirá diferenciar AEX de AC – atividades complementares?).

Possibilidades para acesso a ações de extensão:

- Identificar, nos cursos de graduação, disciplinas com potencial para realização de ação extensão a partir do conteúdo trabalhado;
- Ampliar conexões entre os cursos – espaços para interação/diálogos;

Desafios para estabelecer relações dialógicas entre universidade e comunidades:

- Mapear demandas sociais;
- Criar mecanismos reais de interação entre comunidade e instituição de ensino, a fim de se estabelecerem relações horizontais, sem demarcar hierarquias nas práticas e discursos;
- Criar mecanismos de real protagonismo discente.

II- Extensão: relações e diálogo com a sociedade

Possibilidades para estabelecer relações dialógicas entre instituição e comunidades:

- Montar portfólio de AEx da instituição com a finalidade de divulgar essas práticas, especialmente em situações iniciais de contatos comunitários;
- Dar visibilidade às possibilidades de diálogos/demandas, utilizando, para isso, diferentes formas de canais, linguagens, público-alvo etc (usar, por exemplo, redes sociais para divulgar etapas de AEx, sobretudo, resultados);
- Aproveitar eventos que já existem no CEFET-MG para criar contatos com a comunidade sobre demandas de AEx (exemplo: META, Semana C&T, Mostra de Cursos, Semanas acadêmicas de cada curso etc);
- Aproveitar demandas dos discentes e o potencial de suas comunidades de origem para dar abertura a novas demandas de AEx.

III- Fomento para as ações de Extensão

Desafios para fomentar AEx:

- Ampliar ofertas de recursos financeiros para fomentar práticas de extensão;
- Desburocratizar canais para acesso a verbas de fomento à extensão (especialmente na relação entre instituição pública e instituições privadas).

Possibilidades para fomentar AEx:

Buscar recursos/parcerias no setor público e no setor privado, a fim de prover as necessidades de custeio como: alimentação, transporte/deslocamento de equipes, seguro, insumos, bolsas;

- No caso de recursos institucionais (MEC/CEFET/FAPEMIG):
 - a) Lançar editais de fomento a ações de extensão vinculadas aos cursos de graduação;
- No caso recursos privados:
 - b) Lançar editais para parcerias com:
 - ✓ Órgãos públicos (prefeituras, ministério público, secretarias estaduais, municipais, entre outros);
 - ✓ Empresas privadas (criar formas de financiamento de AEx menos burocráticas).

GT2: Os impactos do avanço tecnológico na formação atual e futura de nossos graduandos

As discussões foram guiadas por quatro questões a serem debatidas no grupo:

- Quais são as experiências na utilização de tecnologia ativa na sala de aula em nossos cursos?
- Como podemos incentivar os estudantes a usarem ferramentas tecnológicas de forma responsável e ética, evitando a mera cópia de respostas e promovendo o

desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas para a solução de problemas?

- De que forma as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para promover um conhecimento inclusivo em respeito à diversidade cultural, contribuindo para uma educação integral e inclusiva que abranja não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o social e emocional de todos os estudantes?
- Considerando os desafios e possibilidades do uso da tecnologia para uma educação integral e inclusiva, quais ações práticas podemos desenvolver para capacitar professores e estudantes no uso adequado e eficaz das ferramentas tecnológicas para a promoção de uma educação mais inclusiva e de qualidade?

As três primeiras perguntas foram feitas para fomentar a discussão e a quarta para que fossem discutidas propostas de ações.

Segue, abaixo, um resumo do que foi discutido pautado pelas questões acima:

Entre os relatos do grupo destacou-se que o uso tecnologia no ensino é antiga e que a questão central seria como avaliar o desenvolvimento dos(as) discentes. Quando surgiram os buscadores de internet, por exemplo, muitos professores questionaram na época se os(as) discentes estariam aprendendo de fato, já que não precisavam mais memorizar informações e era somente pesquisar no Google. No entanto, com o tempo ficou ainda mais claro que o objetivo do ensino não é apenas a memorização de informações, mas sim o desenvolvimento de habilidades e competências.

Durante as discussões, foram levantadas questões sobre como as novas gerações têm maior facilidade em acompanhar os rápidos avanços das tecnologias, e que, assim, os professores têm muito a aprender, apesar de que existem também discentes que têm dificuldades básicas no uso de ferramentas como o Excel, por exemplo.

Abordando o uso de IA, como o ChatGPT, destacou-se a sua eficiência para solução de questões básicas de matemática e mesmo para elaboração de algumas respostas. Dessa forma, torna-se necessário conscientizar os(as) discentes sobre o uso ético das ferramentas tecnológicas. Da mesma forma, é importante a adaptação de métodos de ensino e de avaliação. Além disso, há de se levar em consideração o desnível entre os docentes na utilização de tais ferramentas e a dificuldade de acesso por parte dos(as) discentes.

Muitas vezes, os(as) discentes têm conhecimento sobre o uso básico de ferramentas, mas não sabem configurá-las quando ocorre algum problema. O uso das tecnologias está facilitando tanto o uso das ferramentas que os discentes passam a não estudar profundamente como elas funcionam e, com isso, tem dificuldades diante de possíveis problemas.

Segundo relatos sobre a experiência que alguns professores com os(as) discentes no uso de tecnologia, a geração anterior apresentava maior interesse em entender as coisas, enquanto os discentes atualmente têm menor interesse, porque muita coisa já vem pronta e funcionando. Durante as discussões, concluiu-se que os(as) docentes deviam buscar despertar o interesse de seus(suas) discentes para compreenderem melhor as tecnologias e seu funcionamento.

Foi ressaltado, ainda, que as tecnologias são um meio e não um fim para a aprendizagem. Um dos professores afirmou que a tecnologia não vai substituir o ser humano, pois esse sabe compreender o espaço, utilizando como exemplo o *design* de projetos arquitetônicos, ele levantou-se a questão "A tecnologia vai estimular o(a) discente a pensar sobre a parte e o todo?"

Foram citados exemplos de bons usos do ChatGPT, por exemplo, como o auxílio da ferramenta para a explicação de códigos de programas ou de questões complexas que os(as) discentes não entenderam em aula ou no material didático. É importante, entretanto, conscientizar os(as) discentes sobre a necessidade de usarem as novas tecnologias com ética, pois eles enfrentarão as consequências futuras, caso não aprendam determinado conteúdo.

Entre as propostas didáticas, foi citado o uso de projetos, que segundo alguns professores tem motivado os discentes. O uso da tecnologia é importante, mas a prática pedagógica deve ser alterada para desafiar os(as) discentes a serem mais autônomos(as), criativos(as) e com sensação de pertencimento.

Destacou-se, ainda a relevância da tecnologia para a inclusão de discentes com deficiência. A utilização de recursos como legendas em vídeos e *softwares* de reconhecimento de voz podem facilitar a aprendizagem desses(as) discentes. No entanto, é importante lembrar que a tecnologia não é a solução para todos os problemas e que ainda é necessário investir em políticas que garantam a acessibilidade e inclusão desses(as) discentes.

Por fim, foi destacado que o uso da tecnologia no ensino deve ser pensado de forma estratégica e consciente, levando em consideração as necessidades e características dos(as) discentes e os objetivos do ensino. É importante que os(as) docentes sejam capacitados para utilizar as novas tecnologias e que os discentes sejam orientados sobre o uso ético e responsável dessas ferramentas.

Ações propostas :

- oferecer treinamentos para professores sobre o uso das novas tecnologias no ensino, visando capacitar os docentes para melhor aproveitamento dessas ferramentas;
- estimular o intercâmbio de ideias e aplicações das tecnologias em sala de aula:
 - ✓ realização de um evento que estimule o intercâmbio de ideias entre os professores.

- ✓ apresentações curtas sobre as experiências do uso de tecnologias em sala de aula.
 - ✓ compartilhamento de pequenos vídeos em que os professores mostrem como utilizam a tecnologia em sala de aula.
-
- realizar oficinas com temas específicos, como edição de vídeos, para capacitar os professores e facilitar o uso dessas tecnologias no ensino;
 - garantir que os discentes tenham acesso às ferramentas necessárias para o uso das tecnologias no ensino;
 - viabilizar a renovação dos computadores do CEFET e a utilização dos laboratórios pelos discentes fora do horário de aula.

GT 3- A relevância da diversidade e da inclusão para o desenvolvimento integral dos estudantes

No debate estabelecido entre os membros do GT, ficou evidente a necessidade de se discutir a temática de Inclusão e Diversidade para o ensino integral do(a) discente no intuito de se favorecer um ensino, efetivamente, de qualidade. Tal discussão é essencial para trocar informações e para permitir o encaminhamento de ações que possam acolher a todos(as) de forma plena. Para isso, todos nós, servidores da instituição, devemos ser sensibilizados ao tema e capacitados para que possamos fazer parte do processo de inclusão.

Ao analisarmos o quadro de metas e objetivos do PDI (2023-2027), identificamos em quais desses estariam relacionados às ações de inclusão e diversidade. Percebemos que em todas as metas e objetivos do PDI apontam-se necessidades de realizar ações de inclusão.

Na perspectiva da sociedade (indicador IE-1), é imprescindível a acolhida no processo seletivo de entrada na instituição. Na perspectiva acadêmica - ensino, pesquisa, extensão e currículos/aprendizagem, são necessários ajustes e capacitação continuada para que sejam implantadas ações específicas de inclusão aos variados enfoques que se apresentarem.

Também na perspectiva de processos internos, como - acesso/permanência/êxito, Internacionalização, Comunicação e Governança, a temática de Inclusão e Diversidade devem ser amplamente discutidas não somente para o acesso, mas, principalmente, para permanência do(a) discente, com pleno êxito na sua formação integral, para tanto, é necessário:

- ✓ incluir todos(a) nos processos de mobilidade discente, tão importante na complementação dos estudos;

- ✓ adequar a comunicação institucional para que se amplie e atinja a toda a comunidade;
- ✓ pautar a governança, para elaboração de normas e diretrizes que incluam a todos, em suas necessidades e acompanhamentos;

E, por fim, na perspectiva de Pessoas e Recursos, são imprescindíveis a implantação e realização de ações de Inclusão e para Diversidade, além do investimento institucional em recursos humanos capacitados para o acompanhamento dos(as) discentes, em suas necessidades especiais, dentro e fora da sala de aula, a capacitação de toda a comunidade cefetiana, de todos(as) servidores e terceirizados, com diálogos e cursos de formação sobre a temática e posteriores cursos de atualizações.

Também é essencial a consolidação dos Núcleos de Apoio (NACs) para identificação e acompanhamento efetivo de cada caso, dialogando sempre com os servidores do curso e com família do(a) discente.

O diálogo da instituição com a família é fundamental, assim como trocas de informações entre docentes e coordenações sobre a situação e evolução do processo de ensino-aprendizagem e adaptação das pessoas com deficiência (PCDs).

Em relação aos ajustes às estruturas físicas para PCDs é essencial que o CEFET faça o monitoramento do que precisaria ser construído ou adequado às necessidades específicas de cada um. O grupo indicou uma necessidade pouco abordada, mas de grande importância: a necessidade de reestruturação de banheiros a todos(as), já que, por exemplo, pessoas transexuais/transgênero, não conseguem utilizar estes espaços sem constrangimentos, e muitas vezes, seguram as necessidades físicas, e optam por não usarem os banheiros no CEFET. Tal opção pode acarretar, com o tempo, problemas renais crônicos.

Uma das preocupações abordadas por um membro do GT, foi o que fazer se um(a) discente tiver algum agravo de saúde em sala de aula. Foram dadas algumas sugestões: um contato telefônico de uma pessoa do NAC do campus, de familiares, de coordenadores, do SAMU, ou o conjunto destes contatos; foi sugerido também que a instituição tivesse a informação da família sobre o caso de discentes que precisem de possível atendimento médico/psicológico, e de como agir em caso de necessidade (o que a família gostaria que fosse feito? a quem recorrer? quais os contatos telefônicos? a qual instituição de saúde ser encaminhado? etc...).

A partir das experiências individuais vividas e apresentadas durante a discussão sobre o tema proposto: Inclusão e Diversidade, o grupo de trabalho considera muito importante que sejam desenvolvidas ações para maior acompanhamento e efetividade nas diversas formas de inclusão. Os professores do grupo não se consideram capacitados para lidar com as diversas situações que possam ocorrer.

Dentre as estratégias para garantir a permanência e o êxito dos discentes com alguma necessidade específica, são citadas:

- políticas institucionais de identificação, acompanhamento e atendimento aos discentes e docentes que promovam ações para garantir um ambiente acadêmico inclusivo e diverso;
- cursos/palestras para capacitação e qualificação de todos os servidores da Instituição;
- atualização da Norma Acadêmica ou Resolução que contemple as ações para garantia da inclusão e da diversidade;
- implementação de Setor responsável nos Campus de maior demanda para acompanhamento dos discentes e docentes e fortalecimento dos NAAPI nos Campus de menor demanda;
- orientação nos Campus por meio de cartazes ou material informativo para melhor direcionamento dos servidores em casos de emergência envolvendo discentes com algum tipo de necessidade educacional específica. Sobre este item, foram feitos vários relatos de professores que passaram por situações emergenciais e não souberam como proceder;
- realização de ações para maior envolvimento da família no processo de promoção da inclusão e diversidade.
- Reuniões e/ou capacitações com o NAAPI- Núcleo de Acessibilidade e Apoio à Inclusão no sentido de abordar com mais propriedade as políticas já existentes na Instituição e colaborar com suas melhorias.
- Maior divulgação do Guia de orientações sobre a implantação dos NAAPI no CEFET-MG, principalmente o que tange o item 4.2 Ações da Coordenação de Curso e Colegiado.

Acesso da cartilha:

<https://www.dde.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/255/2022/11/Guia-de-orienta%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-implanta%C3%A7%C3%A3o-dos-NAAPI-no-CEFET-MG.pdf>

Complementando a temática, foram elencadas outras sugestões:

- ações para fomentar a discussão dos discentes sobre inclusão e diversidade nos Campus, no sentido de promover também o respeito entre os pares;
- sessões de cinemas e rodas de conversa sobre o assunto;
- leitura de livros e posterior discussão sobre o assunto.

Considerações finais

A partir dos relatos dos GTs, observa-se que há muito trabalho a ser desenvolvido, o que necessitará de apoio e integração de todos os envolvidos. Com a apresentação desses relatos

conseguimos obter uma visão global dos desafios e das possibilidades, referentes aos temas abordados, nos diversos cursos e unidades da instituição, além de sugestões de ações institucionais que garantam a busca coletiva pelo desenvolvimento integral dos estudantes. O próximo passo será o estabelecimento, pelos diferentes setores envolvidos, de objetivos de gestão para a análise e implementação das soluções apresentadas nos GTs para os problemas abordados.